

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 15

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 3: A oratória de Padre António Vieira Subtema 3: Integração e avaliação de aprendizagens



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Oratória de Padre António Vieira

E, hoje, para que nos serve o poder da palavra?

Agora que já exploraste as reflexões de Padre António Vieira sobre a sociedade e os seus problemas, podes conhecer outras abordagens críticas e refletir sobre o mundo que te rodeia, dando voz aos teus pontos de vista.

Vem descobrir como a palavra pode ser uma ferramenta poderosa para pensar o mundo, influenciar quem nos ouve e propor mudanças.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema, discurso político e debate, evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Avaliar os argumentos de intervenções orais.
- Avaliar, individualmente e/ou em grupo, os discursos orais produzidos por si próprio, através da discussão de diversos pontos de vista.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade argumentativa dos géneros seguintes: discurso político, (...).
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.



COMO VOU APRENDER?

GTA 14: Como resolver itens de avaliação sobre a oratória de Vieira?

GTA 15: E, hoje, para que nos serve o poder da palavra?

Tema 3: A oratória de Padre António Vieira

Subtema 3: Integração e avaliação de aprendizagens



GTA 15: E, hoje, para que nos serve o poder da palavra?

Objetivos:

- Expressar e fundamentar pontos de vista a partir das leituras realizadas.
- Reconhecer marcas de intemporalidade na obra de Vieira.
- Comparar textos em função de temas, ideias, valores.
- Respeitar princípios de interação discursiva e máximas conversacionais.
- Desenvolver competências de escrita argumentativa.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.

ETAPA 1 – Pós-leitura | Reflexão e debate



Lê as afirmações que se seguem e **reflete** sobre elas, tendo em conta o estudo do «Sermão de Santo António», de Padre António Vieira.

- A metáfora «os grandes comem os pequenos» usada por Vieira na alegoria dos peixes é profundamente atual.
- Vieira era um influenciador e um ativista, à escala do seu tempo, e tinha à sua disposição um púlpito e uma congregação de ouvintes.
- O «Sermão de Santo António» convoca-nos a refletir sobre a nossa sociedade e o nosso comportamento enquanto cidadãos, apontando para valores intemporais.



Escolham uma das afirmações. Concordam ou não com o que se afirma?

Debatam em pequenos grupos ou **dialoguem** em pares e **fundamentem** o vosso ponto de vista, tendo em conta:

- o conhecimento que têm da obra de Vieira;
- a vossa experiência e conhecimento do mundo.



Respeita princípios de interação discursiva e máximas conversacionais. **Abre** o *CR Code* ou o *link* e **recorda** esses princípios e máximas importantes para o diálogo argumentativo.



«Diálogo argumentativo»,
in «Bem-vindo ao paraíso»



Avaliem a força dos argumentos usados, numa escala de 1 (muito) a 4 (pouco).

- São pertinentes e relevantes no contexto da afirmação? 1 2 3 4
- Apoiam-se em factos e/ou evidências? 1 2 3 4
- Revelam conhecimento da obra de Vieira e do mundo? 1 2 3 4
- Foram apresentados de forma lógica e articulada? 1 2 3 4

ETAPA 2 – Leituras comparativas e relação entre textos



Lê e **escuta** outros textos (**1** a **6**) que, tal como o sermão de Vieira, fazem refletir sobre valores sociais e direitos humanos.

Consulta as dicas e sugestões que te deixamos para melhor explorares os textos.



Em pequenos grupos, **discutam** de que modo esses textos se relacionam com o «Sermão de Santo António», no que diz respeito a:

- temas abordados;
- intenção crítica;
- recursos utilizados (poder da palavra para persuadir, influenciar, (co)mover).

1 **Repara** como, nestas estrofes de *Os Lusíadas*, se aborda o tema da ambição (também abordado no sermão). **Analisa** o valor dos recursos que conferem eloquência à crítica:

- antítese (*livre/ escravo*);
- metáfora (*sono, freio*);
- Apóstrofe (*ó vós*);
- uso expressivo do imperativo (*despertais, ponde*);
- Jogo de palavras e paralelismo, nos 2 últimos versos.

“... **ó vós** que as famas estimais,
Se quiserdes no mundo ser tamanhos,
Despertai já do **sono** do ócio ignavo,
Que o ânimo, de **livre**, faz **escravo**.”

E ponde na cobiça um **freio** duro,
E na ambição também, que indignamente
Tomais mil vezes, e no torpe e escuro
Vício da tirania infame e urgente;
Porque essas honras vãs, esse ouro puro,
Verdadeiro valor não dão à gente:
Melhor é **merecê-los sem os ter**,
Que **possuí-los sem os merecer**...”

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto IX, estrofes 92/ 93

2 **Verifica** a intencionalidade que anima esta canção do teu tempo e **analisa** o modo como o ritmo e os jogos de palavras dão poder ao apelo que é feito.



[Vídeo projeto musical «Mudar a Canção, de Marisa Liz e outros.](#)



3

[Poema «Março», de Alice Neto, na Comemoração dos 50 anos do 25 de abril.](#)

3 Repara como as palavras ditas neste poema de 2024 têm o poder de intensificar o visualismo das metáforas, de tocar e influenciar quem as ouve, focando em temas relacionados com os direitos humanos (liberdade, igualdade, etc.).



4

[Vídeo de campanha «A discriminação é falta de educação»](#)

4 Qual a intenção desta campanha? O que promove ou defende ou condena? E de que modo se torna eloquente com as palavras? **Procura identificar** as estratégias linguísticas que têm impacto no seu recetor.



5

[Fotogaleria da campanha «O discurso de ódio não é argumento. #Dar a volta ao texto». APN. In eapn.pt](#)

5 Verifica como, nesta campanha contra o discurso de ódio, se utilizam estratégias linguísticas e recursos expressivos para influenciar e mobilizar os recetores para a transformação de comportamentos. Não era também isso o que Vieira pretendia com o «Sermão de Santo António»? **Analisa** os vários cartazes com atenção e identifica o que todos eles têm em comum.

Quando se dá a volta ao texto, uma frase ofensiva pode tornar-se num grito de guerra, numa reivindicação. "Vai mas é para a tua terra?" Pode ser complementada com: "Aqui não há lugar para o racismo". "Faziam bem se fossem trabalhar" ?

Com "salários dignos". É o que a European Anti Poverty Network (EAPN) Portugal está a fazer, com a campanha "O Discurso de Ódio não é Argumento", que se insere no âmbito da Semana da Interculturalidade — a sexta edição organizada pela EAPN.

In Público. Consultado em 06.01.25:

<https://www.publico.pt/2021/04/06/p3/fotogaleria/dar-volta-frases-ouvimos-demasiadas-vezes-mostrar-discurso-odio-nao-argumento-405854>



6

[Discurso de Saramago na comemoração dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1998, Estocolmo.](#)



Podes consultar o discurso escrito no ANEXO I deste documento.

6 Repara como José Saramago usou a sua palavra num famoso discurso em Estocolmo, no ano de 1998, a propósito da comemoração dos 50 anos da Declaração Universal de Direitos. **Verifica** como ele argumenta em defesa de valores como a democracia e os direitos dos menos favorecidos e **descobre** como ele interpela o seu auditório com uma proposta ou um apelo surpreendente. Qual é?

ETAPA 3 – Escrita e Oralidade | O poder da palavra

Inspirado pelos textos anteriores, **escolhe** uma causa, uma ideia, um valor, um direito ou um dever que, enquanto cidadão, te sentes motivado a defender.

Escreve um discurso (texto de opinião) em defesa dessa causa, ideia ou desse valor, direito ou dever, tendo em conta as seguintes indicações:

- **Organiza** o teu discurso em 3 partes:
 - introdução, na qual interpelas e saúdas os teus interlocutores e ouvintes e apresentas a tese que vais defender;
 - desenvolvimento da tua argumentação, explicitando com clareza os argumentos e reforçando-os com exemplos ou evidências;
 - conclusão do discurso dando força à tua tese inicial e/ou apelando à ação ou mudança.
- **Usa** estratégias persuasivas e recursos expressivos que já conheces.
- **Garante** a progressão temática e a coesão do texto com articuladores e mecanismos que ligam frases e parágrafos.

Avalia e aperfeiçoa o teu trabalho. Como?

- trocando o texto com colegas e pedindo sugestões de melhoria,
- solicitando a ajuda de um professor para uma avaliação mais rigorosa.

Partilhem oralmente os discursos que escreveram. Sugestões:

- Programa de *podcasts*, caso a vossa escola tenha uma rádio.
- Publicação dos discursos (em artigo escrito, vídeo ou áudio) num *blogue*, canal ou página digital escolar.
- Organização, na escola, de um círculo de conferências com leitura dos discursos, seguida de debate aberto.

Consulta o recurso *online* sobre «Como criar um *podcast*».



[Recurso interativo
«Como criar um podcast»](#)



ANEXO I – Transcrição de parte do discurso de José Saramago, proferido a 10 de dezembro de 1998, em Estocolmo, nas comemorações dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Cumpriram-se hoje exatamente cinquenta anos sobre a assinatura da Declaração Universal de Direitos Humanos. Não têm faltado, felizmente, comemorações à efeméride. Sabendo-se, porém, com que rapidez a atenção se fatiga quando as circunstâncias lhe impõem que se aplique ao exame de questões sérias, não é arriscado prever que o interesse público por esta comece a diminuir a partir de amanhã. Claro que nada tenho contra atos comemorativos, eu próprio contribuí para eles, modestamente, com algumas palavras. E uma vez que a data o pede e a ocasião não o desaconselha, permita-se-me que pronuncie aqui umas quantas palavras mais.

Como declaração de princípios que é, a Declaração Universal de Direitos Humanos não cria obrigações legais aos Estados, salvo se as respetivas Constituições estabelecem que os direitos fundamentais e as liberdades nelas reconhecidos serão interpretados de acordo com a Declaração. Todos sabemos, porém, que esse reconhecimento formal pode acabar por ser desvirtuado ou mesmo denegado na ação política, na gestão económica e na realidade social. A Declaração Universal é geralmente considerada pelos poderes económicos e pelos poderes políticos, mesmo quando presumem de democráticos, como um documento cuja importância não vai muito além do grau de boa consciência que lhes proporcione.

Nestes cinquenta anos não parece que os Governos tenham feito pelos direitos humanos tudo aquilo a que, moralmente, quando não por força da lei, estavam obrigados. As injustiças multiplicam-se no mundo, as desigualdades agravam-se, a ignorância cresce, a miséria alastra. A mesma esquizofrénica humanidade que é capaz de enviar instrumentos a um planeta para estudar a composição das suas rochas, assiste indiferente à morte de milhões de pessoas pela fome. Chega-se mais facilmente a Marte neste tempo do que ao nosso próprio semelhante.

Alguém não anda a cumprir o seu dever. Não andam a cumpri-lo os Governos, seja porque não sabem, seja porque não podem, seja porque não querem. Ou porque não lho permitem os que efetivamente governam, as empresas multinacionais e pluricontinentais cujo poder, absolutamente não democrático, reduziu a uma casca sem conteúdo o que ainda restava de ideal de democracia. Mas também não estão a cumprir o seu dever os cidadãos que somos. Foi-nos proposta uma Declaração Universal de Direitos Humanos, e com isso julgámos ter tudo, sem repararmos que nenhuns direitos poderão subsistir sem a simetria dos deveres que lhes correspondem, o primeiro dos quais será exigir que esses direitos sejam não só reconhecidos, mas também respeitados e satisfeitos. Não é de esperar que os Governos façam nos próximos cinquenta anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra e a iniciativa. Com a mesma veemência e a mesma força com que reivindicarmos os nossos direitos, reivindicuemos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa começar a tornar-se um pouco melhor.

José Saramago, *Discurso de Estocolmo*. In *Declaração dos Deveres Humanos*. Consultado em 06.01.25:
<https://declaracaodevereshumanos.org/discorso-de-estocolmo/>



O QUE APRENDI?

Compreendes a intemporalidade de alguns dos temas abordados por Padre António Vieira?

És capaz de...

- exprimir e fundamentar pontos de vista a partir das leituras realizadas?
- comparar textos em função de temas, ideias, valores?
- respeitar princípios de interação discursiva e máximas conversacionais?
- desenvolver competências de escrita argumentativa?

Ficaste com dúvidas?

Sugestão:

Revê as características do texto argumentativo, consultando este recurso.



[Recurso digital «Prepara-te...Texto argumentativo»](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Vê e escuta o excerto de um programa da RTP que nos ajuda a compreender a complexidade do pensamento de Vieira e a contextualizar as suas grandes preocupações humanistas, que são nele, uma marca de intemporalidade.



[«Padre António Vieira, defensor dos índios e dos escravos negros». Vídeo RTP-Ensina](#)

Explora o recurso interativo e **treina** a eloquência e a persuasão através da construção de *slogans*.



[Recurso digital interativo «Oficina de escrita: Vamos criar um slogan»](#)

Explora o recurso sobre texto publicitário e **revê**, estratégias de persuasão e recursos expressivos nesse contexto.



[Recurso digital interativo «Texto publicitário: persuadir ou informar?»](#)